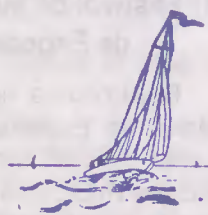


JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista



SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

27.º Aniversário do Escutismo em Esposende

Antigos Escuteiros fundam Fraternidade Nun'Álvares

p. 6



JE em

Ozoir-La-Ferrière

Integrado na
delegação
esposendense

Como oportunamente noticiámos a Câmara Municipal, decidiu encetar as diligências tendentes à geminação com a cidade francesa de Ozoir-La-Ferrière.

Para ultimar o respectivo compromisso de geminação, entre as duas cidades, aguardava-se a visita de uma delegação esposendense àquela cidade, facto que ocorre durante o próximo fim-de-semana.

Integra a comitiva, presidida pelo Vereador, Dr. Manuel Albino Neiva, em representação do Presidente da Câmara e em substituição deste, o representante da Associação Comercial e Industrial e o Director do JORNAL DE ESPOSENDE.

RECOLHA DE LIXO PRIVATIZADA

Limpeza das praias será assegurada já este ano

A Câmara Municipal tenciona adjudicar a recolha e transporte de lixo em todo o concelho, a limpeza das praias e a limpeza urbana da cidade de Esposende, a uma empresa privada.

A concessão, pelo período de 15 anos, foi oportunamente aprovada pela Assembleia Municipal, e é resultante do processo de concurso para o efeito realizado.

A prestação dos serviços deverá iniciar-se apenas depois do Verão, por razões meramente burocráticas, devendo contudo a limpeza das praias ser assegurada já este ano pela empresa concessionária.

Com a privatização destes Serviços Urbanos, que custarão ao município cerca de 80 mil contos anuais, pretende-se assegurar melhor qualidade com maior eficiência.



CAMPANHA ECOLÓGICA

«EU SOU VIGILANTE DA FLORESTA»

Lions, Delegação Escolar e Bombeiros de Esposende apostaram na preservação da floresta e entusiasmaram alunos do Ensino Básico. A campanha terá o seu ponto alto em Guimarães, por ocasião do Dia Mundial da Criança.

p. 2



I CONGRESSO LUSO-GALAICO DA IMPRENSA REGIONAL

Secretário de Estado anuncia corte no Porte Pago

p. 3



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

O BURACO

Hoje queria falar do buraco. Não é do buraco da segurança social, muito em moda actualmente, ou sequer do buraco assustador no pano da honorabilidade dos nossos políticos, que são considerados muito dignos quando se demitem por terem sido descobertas falcatruas na sisa das suas propriedades, e acabam por abichar lugares chorudos em empresas públicas, ao invés de serem verberados por essas mesmas falcatruas. Muito menos quero falar do buraco que vai alastrandando inexoravelmente no já esfiapado pano do diálogo quando se recusa consultar o povo em questões que alteram radicalmente a configuração política de uma nação de oito séculos, como é a questão da regionalização.

Não, o buraco de que vou falar é outro.

Com os argumentos da necessidade de estacionamento para automóveis de particulares e da Câmara e proceder ao arranjo do largo dos «peixinhos», surgiu há tempos (um ou dois anos) uma luminosa ideia de construir um parque de estacionamento subterrâneo no dito largo, ideia essa que veio a ser aprovada pelo ilustre executivo municipal, ao que se sabe, por unanimidade.

O argumento não parece colher, apesar dos múltiplos arranjos viários a que afortunadamente se tem procedido no interior da agora oficialmente cidade, e que só infernizam o dia a dia dos autóctones, pois que não tem sido criada alternativa para os lugares de estacionamento suprimidos, e o arranjo do largo poderia ter uma solução bem mais barata.

O curioso disto tudo é que o dito parque, se o ano passado tinha um custo estimado de 40.000 contos (valor recentemente reafirmado), para uma capacidade de cerca de quarenta lugares, este ano, para uma capacidade de vinte lugares, o valor mantém-se, mas o preço base do concurso público para a sua execução é já de setenta mil contos, havendo previsões de alguns concorrentes de que o valor final de fecho de contas venha a ser bem superior.

Isto faz lembrar uma forma de actuação bem característica da nossa classe política, de que são paradigma, a nível nacional, o Centro dito Cultural de Belém e a Expo/98 de Xabregas, e bem mais próximo de nós, algumas empreitadas cujos valores finais ultrapassaram o dobro dos valores adjudicados.

Não estaremos nós a cair em mais um buraco?

João de Barros

... notícia... notícia... notícia... notícia...

1º Festival de Música Rock de Esposende

Realizou-se no dia 25 de Maio, na Esplanada do Rio, nesta cidade, um festival de música Rock, cuja organização foi da responsabilidade da JC Gerações Populares.

Acções de preservação do Ambiente

A Associação Rio Neiva e a Câmara Municipal de Esposende, celebraram entre si um protocolo de cooperação com o objectivo de sensibilizar os mais jovens para as questões do ambiente.

Homenagem ao Dr. Joaquim de Carvalho

Foi recentemente homenageado na sua terra natal o juiz-conselheiro jubilado Joaquim Carvalho, iniciativa da responsabilidade da respectiva Junta de Freguesia.

Este esposendense por adopção reuniu à sua volta pessoas simples e vários amigos granjeados ao longo dos 45 anos da sua carreira.

Voto de louvor

A Câmara Municipal deliberou agradecer publicamente à srª D. Maria Helena Melo, recentemente aposentada, o serviço prestado no posto de turismo desta cidade, ao longo da sua actividade como profissional dos respectivos serviços.

Alteração do Plano de Pormenor da Zona Centro

Encontra-se em discussão pública uma alteração ao plano de pormenor da Zona Centro da cidade, que consta da localização de um posto de abastecimento de combustíveis, no espaço destinado à Central de Camionagem.

ANIVERSÁRIO DO LIONS CLUBE DE ESPOSENDE

Falou-se de Solidariedade e cantou-se o Fado

O Lions Clube de Esposende comemorou no dia 19 de Maio, em ambiente de são companheirismo, mais um aniversário.

Na sessão, presidida pela Governadora do Distrito Múltiplo 115, Centro-Norte, Maria da Glória Barros Leite, estiveram presentes, para além dos companheiros do clube aniversariante, outros companheiros de clubes congéneres e vizinhos, bem como o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Tito Evangelista.

Desde o momento da invocação até à intervenção da Governadora

que o tema dominante foi a Solidariedade, como sentimento de entreajuda e de disponibilidade aos outros.

No final os presentes foram obsequiados com uma sessão de fados de Coimbra, interpretados pelo grupo "Do Choupal até à Lapa", alguns deles cantados em coro por todos os ouvintes.

Jornal de Esposende felicita o Lions Clube de Esposende pelo seu aniversário, na pessoa do seu Presidente Fernando Fonseca e restantes elementos da direcção.

Apoio a Bombeiros e Associações

O Executivo Municipal aprovou a concessão de subsídios aos Bombeiros de Esposende e Fão, de 1 250 e 1 000 contos, respectivamente.

As associações culturais, de solidariedade social e de pais deste concelho foram também contempladas com verbas para as suas actividades, num montante de 4 525 contos.

Dia Municipal do Idoso

A Câmara Municipal vai comemorar no próximo dia 10 de Junho, o Dia Municipal do Idoso, dando assim continuidade a iniciativas já realizadas em anos anteriores com idosos do concelho.

O programa inclui uma festa-convívio na Quinta de Santinho, em Viana do Castelo, precedida da celebração de uma missa no templo de Santa Luzia, na mesma cidade.

Esta iniciativa destina-se à população do concelho com idade igual ou superior a sessenta anos, tendo como objectivo principal o intercâmbio e o convívio dos idosos das várias freguesias, prevendo-se a participação de cerca de 800 idosos.



NOVOS TELEFONES
DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE

Urgência - 964115
Normal - 964415

CAMPANHA ECOLÓGICA "EU SOU VIGILANTE DA FLORESTA"

Promovida pelo Lions Clube e com estreita colaboração da Delegação Escolar e Bombeiros Voluntários de Esposende, realizou-se já 1ª fase desta Campanha, envolvendo os alunos do Ensino Básico de Palmeira de Faro. Foram executados trabalhos individuais e de grupo sobre a preservação da natureza e floresta em particular, passados alguns diapositivos pelos Bombeiros Voluntários sobre a floresta e os cuidados a ter com o ateamento de fogos e no terreno (Monte do Faro), tendo sido feito com os mesmos alunos um simulacro de combate a um incêndio.

A Campanha culminará em Guimarães, no dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, com um aliciante programa e onde se concentrarão cerca de 3 000 crianças de todo o distrito de Braga. Haverá visitas aos monumentos históricos, desfile pela cidade, subida em teleférico ao Monte da Srª da Penha, onde será servido o almoço, e se realizarão outras iniciativas, como largada de balões, pombos, corridas in-line de patins, concertos musicais, para além da entrega de muitas lembranças aos participantes.

A. M.

GrafiPonto

Técnico especializado executa todo o tipo de Serviços Gráficos.

Informa esta Redacção

FALECIMENTOS

Lucílio Moreira Viana

Faleceu no passado dia 15 de Maio, no Hospital desta cidade, Lucílio Moreira Viana, de 82 anos de idade, natural e residente na Rua Mala Posta, n.º 4.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte da Igreja da Misericórdia, onde foi rezada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal, tendo sido sepultado em jazigo de família.

João Macedo Veloso

Também no nosso Hospital faleceu no dia 16, após doença prolongada, João Macedo Veloso, com 62 anos de idade, também conhecido por João Louceiro, funcionário camarário aposentado e condutor do primeiro e único carro de transporte de carne, do matadouro municipal para os talhos e, posteriormente, transformado também no primeiro carro de recolha de lixo.

O seu funeral realizou-se no dia 17, da Igreja Matriz, após celebração de missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

Maria da Silva Braga

Após internamento no Hospital, veio a falecer no passado dia 26 de Maio, Maria da Silva Braga, bem conhecida dos esposendenses, pois durante muitos anos foi a responsável pela ex-Pensão Laranjeira.

Foi a sepultar no Cemitério Municipal, depois de rezada missa de corpo presente, na Igreja da Misericórdia

Às Famílias enlutadas J. E. apresenta sentidos cumprimentos de pesar.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende,
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N.
Apartado 32
Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemese)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
António Mário
Dr. Lauro Martins

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da - Telef. 62 22 57
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

Banda de Música

A Direcção da nossa Banda de Música, acaba de editar o seu primeiro número do Boletim Informativo. Trata-se duma publicação com aspecto gráfico bastante atraente e que certamente vai agradar a todos que se interessam pela actividade da referida Banda Musical, pois até se dá conta do que se passa relativamente ao movimento e a todas as notícias referentes a despesas, instrumental, etc.

Parabéns à Direcção por mais esta iniciativa, que deve ser acarinhada e participada, pois é esse o pedido feito pela Direcção.

**Bispo de S. Tomé,
novamente em Antas**

D. Abílio Ribas, Bispo de S. Tomé, mais uma vez se deslocou à nossa freguesia a fim de administrar o Sagrado Crisma a várias crianças da nossa terra e da vizinha freguesia de Vila Chã, onde o nosso pároco, Padre Brito, também preside aos destinos espirituais daquela comunidade.

Muita gente, muitas flores e muita festa religiosa

estiveram presentes naquela cerimónia.

**Concurso de pesca
desportiva**

A Comissão de Festas de Santa Tecla, realizou e levou a efeito um concurso de pesca desportiva de mar, que funcionou entre a Foz do Neiva e as Pedras de Belinho.

Muitos participantes e muita alegria, e são convívio que serviu para angariar fundos para a realização das referidas festas que este ano prometem ser ainda mais bonitas e com programa variado, que certamente irão deliciar quantos se deslocarem a Antas nos dias das festas de Santa Tecla.

Falecimento

Faleceu em França, onde vivia, como emigrante, há longos anos, o Sr. Domingos Sá da Silva, solteiro, de 51 anos de idade. Era natural do lugar de Azevedo, desta freguesia.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia 2 de Maio para o cemitério paroquial de Antas.

À família enlutada apresentamos sentidos pésames.

da água, há sempre o risco de as crianças a utilizarem.

Uma escola da dimensão da de Belinho e com os serviços que tem não pode sustentar uma situação destas.

Porque não tem água própria tem de comprar água mineral, fazendo gastos enormes que se tornam inoportáveis ou, como fazem os funcionários do Centro, pedem aos vizinhos a água que acarretam em cântaros ou bilhas, correndo o risco de não haver qualidade nessa água ou até, esta também, ser imprópria.

A situação está a tornar-se grave, muito grave!... E já se arrasta por vários meses.

Nos contactos e diligências junto da Câmara Municipal constata-se que há vontade em resolver a situação. Mas não se resolveu. Talvez por causa do processo burocrático do por outra razão qualquer.

Enquanto isto, as crianças da escola de Belinho correm perigo—o perigo de adoecer.

E, se começarem a aparecer crianças doentes por causa da água, talvez de imediato, se resolva a situação.

Na minha opinião seria muito mais meritório e justo agir em prevenção, evitando possibilidades de aparecimento de alguma epidemia, lactente, do que em pressão, após o acontecimento da «desgraça». Lá diz o ditado: — «casa roubada, trancas à porta». Por que não prevenir, então, em vez de «remediar»?

Se pensarmos bem, uma escola do 1.º CICLO com JARDIM DE INFÂNCIA QUE CONFECCIONA E SERVE REFEIÇÕES, e muitas, necessita de água, água potável e NÃO PODE FUNCIONAR NESTAS CONDIÇÕES.

As vítimas são as crianças... as crianças, vítimas inocentes, correm riscos graves e evitáveis.

É urgente e necessário resolver esta situação.

**Festa da Senhora
da Guia**

Actualmente, no terceiro domingo de Maio, faz-se a Festa da Senhora da Guia e a Festa da Catequese.

Do programa constava a Procissão às 9 horas, da Igreja para a Capela no Monte da Guia, Missa e Sermão. À tarde reza, do terço e convívio da Catequese.

1.º CONGRESSO LUSO-GALAICO DA IMPRENSA REGIONAL

Secretário de Estado anuncia corte no Porte Pago

A UNIR — União Portuguesa de Imprensa Regional — organizou o 1.º Congresso da Imprensa Regional que estendeu aos nossos vizinhos espanhóis da Galiza nos dias 24, 25 e 26 de Maio passado, nas instalações do Castelo de Santiago da Barra, em Viana do Castelo.

Muitas foram as questões e problemas tratados pelos congressistas, proprietários, directores e ou jornalistas dos diversos jornais e rádios que serpenteiam pelo país e se prolongam pelo mundo inteiro onde se fala português para em jeito de conclusões apresentar aos Homens do Poder e assim dignificar a função dos «media» regionais.

A Imprensa Regional une o Mundo inteiro, através dos seus 500 jornais regionais, e é escola de bons costumes e do jornalismo; não há hábitos de leitura em Portugal e estamos a uma geração da Galiza e duas da Noruega nesses hábitos; a leitura dos jornais não produz satisfação nos leitores; o analfabetismo dificulta a expansão e leitura de jornais; a capacidade de compra dos portugueses tem-se agravado e, na jerarquia de valores, o investimento em jornais não é dos primeiros; os custos de produção de jornais tem aumentado, a qualidade tem melhorado e as receitas diminuem ou não aumentam; a lei da Imprensa, que mais lembra uma manta de retalhos, vai ser modificada e há que pensar bem tudo antes que ela saia; a renovação tecnológica é urgente e imprescindível, mas implica investimentos avultados de um sector que vive da carolice de muitos portugueses; o porte pago tem os dias contados, como afirmou o Secretário de Estado da Comunicação Social, Arons de Carvalho, na sessão inaugural do Congresso. Aliás somos o único País da Europa que ainda tem «porte pago»; há que investir na profissionalização do Jornalismo Regional, mas «sem ovos não se fazem omeletes»; o equilíbrio entre a informação livre e objectiva que respeite o jornalista e a intimidade do objecto da notícia é passível de muita diferença; onde começa a notícia e ou a publicidade; os custos desta; a Imprensa pode ser o motor do desenvolvimento regional. Estes e muitos outros assuntos foram discutidos nos três dias de intenso trabalho e muitas comunicações.

Os Membros do Governo e outras Entidades que apoiaram o evento ultrapassaram a dezena assim como os patrocinadores. João Fernandes, Director do Jornal «Falcão do Minho», grande motor deste Congresso e a quem se deve toda a organização não escondeu a inquietação do momento e a importância de se tomarem medidas para se evitar o que poderá ser fatal para a Imprensa Regional.

O Congresso aprovou uma série de medidas que vão ser enviadas a todos os meios de comunicação presentes e aos Membros do Governo e outros. E espera-se que o Governo reconsidere a diminuição anunciada no Porte Pago, ao mesmo tempo que se aguarda a legislação que se quer produzir e, segundo Arons de Carvalho, virá de encontro às aspirações da Imprensa Regional.

AMÉRICO MARTINS

BELINHO

PROF. JOSÉ DA COSTA AMORIM

**Escola com água
inquinada**

A Escola do 1.º Ciclo de Belinho vive uma situação particularmente preocupante, na medida em que, possuindo um poço para abastecimento de água, esta não dá para utilizar, pois está inquinada, conforme a análise revelou.

Se a água servisse apenas as casas de banho, não

haveria muita preocupação.

Mas serve a cozinha, onde o ATL do Centro Social confecciona mais de 230 refeições diárias, e todas as torneiras ao alcance das crianças da escola primária e do Jardim de Infância.

Mesmo que as senhoras professoras e auxiliares, o pessoal do Centro Social e alguns colegas alertem para os perigos da utilização

**JOÃO DE MACEDO VELOSO****AGRADECIMENTO**

Sua esposa e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas a sua gratidão, pelas provas de amizade e de solidariedade recebidas aquando do funeral e Missa de 7.º dia do seu ente querido.

Esposende, 28 de Maio de 1996.

A FAMÍLIA

(A Funerária de Esposende)

**ESPOAUTO****Com. Ind. Automóveis, Lda****VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. (053) 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 341, de 1-6-1996)

LINHARES & BRITO - MALHAS E CONFECÇÕES, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00733. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 04-96-04-18.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre AUGUSTO DA SILVA BRITO, casado com Maria de Fátima Fernandes de Miranã Quintas Brito, na comunhão geral; ÁLVARO VALE LINHARES, casado com Maria da Glória Gomes Martins Linhares, na comunhão de adquiridos; e MARIA FERNANDA FARIA DA SILVA VIEIRA, casada com João Pires Vieira, na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «LINHARES & BRITO — MALHAS E CONFECÇÕES, LIMITADA».

Dois — A sede social é no lugar da Madorra, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende.

Três — A sociedade poderá criar filiais, agências, sucursais ou outras formas de representação, onde e quando julgar conveniente e transferir a sede social para outros locais do mesmo concelho ou de concelhos limítrofes, por intermédio da gerência.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO TÊXTEIS.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de NOVECIENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais de TREZENTOS MIL ESCU-

DOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

Por deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria simples dos votos emitidos, podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante global de DOZE MILHÕES DE ESCUDOS repartido em proporções iguais por cada um dos sócios.

QUINTO

Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade sempre que esta deles carecer, nas condições que forem fixadas pela Assembleia Geral em deliberação tomada por maioria simples dos votos emitidos.

SEXTO

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios e entre estes e seus filhos ou cônjuges; porém, a não sócios carece do prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

SÉTIMO

Um — A gerência e administração da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em julgo e fora dela, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de TRÊS GERENTES. Porém, para os actos e documentos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só gerente.

Três — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar,

vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis e celebrar contratos de locação financeira.

Quatro — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, respondendo o controventor perante a sociedade por todos os prejuízos que porventura lhe causar.

OITAVO

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados, no todo ou em parte, a reservas.

NONO

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 29 de Abril de 1996.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 341, de 1-6-1996)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

O DOUTOR ALVARO ANTÓNIO MANGAS DANTAS, Meritíssimo Juíz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Inventário Facultativo n.º 130/A/91, da 1.ª Secção, em que é Requerente e Cabeça de Casal Adélia Fernandes de Castro Barros, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da publicação do último anúncio, citando o interessado JOAQUIM GONCALVES MOREIRA, com última residência conhecida no n.º 1, Bairro Santana CEP 02452050, S. Paulo — BRASIL, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventário.

Esposende, 96-03-19.

O Juíz de Direito,

as) Álvaro António Mangas Dantas

A Escriurária,

as) Fernanda Sá Lima

(Do «Jornal de Esposende», n.º 341, de 1-6-1996)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que no dia 18 de JUNHO de 1996, pelas 10 horas, neste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 69/96, da 1.ª Secção, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 4592, da 2.ª Secção, 7.º Juízo do Tribunal Cível do Porto, em que é exequente o Banco Totta & Açores, SA, e executado CONFECÇÕES SANTA TECLA, LIMITADA, com sede em Antas, Esposende, hão-de ser postos pela segunda vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, do qual é fiel depositário o sócio gerente da executada, Armindo da Quinta Ferreira, com domicílio profissional na morada supra referida, os seguintes bens móveis:

VERBA N.º 1

— Uma máquina de cloretes, marca «Kansai Special», n.º KS-049498, em bom estado de conserva-

ção, avaliado em setecentos mil escudos;

VERBA N.º 2

— Uma máquina de recobrir elástico, com 4 agulhas, marca «Kansai Special», n.º 2FB-14404 PMD, avaliado em oitocentos mil escudos;

VERBA N.º 3

— Uma máquina de recobrimento de 3 agulhas, marca «Singer», n.º 563 A3/R13382, avaliado em seiscentos mil escudos;

VERBA N.º 4

— Uma máquina de ponto corrido, de 2 agulhas não fixas, marca «JUKI», LH-1162, avaliado em setecentos mil escudos;

VERBA N.º 5

— Três máquinas de ponto corrido, de 1 agulha, marca «JUKI», mod. n.º DDL-5550, avaliadas em um milhão e duzentos mil escudos.

Consigna-se que existem créditos reclamados já graduados.

Esposende, 09-05-96.

A Juíz de Direito,

as) Manuela Maria Marques Trocado

as) Marcelo Fernandes

O Escriurário,

(Do «Jornal de Esposende», n.º 341, de 1-6-1996)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO**

(1.ª publicação)

A DOUTORA MANUELA MARIA MARQUES TROCADO, Meritíssima Juíz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que na Execução Sumária N.º 13/96, da 1.ª Secção, movida por União de Bancos Portugueses, contra PORFRATEX — Sociedade de Construções, L.da, com sede conhecida na Rua do Silêncio, Aguçadoura, Póvoa de Varzim, é esta Executada citada para, no prazo de CINCO DIAS, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido esse direito à exequente, prazo esse que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio.

Esposende, 96-05-07.

A Juíz de Direito,

as) Manuela Maria Marques Trocado

A Escriurária,

as) Fernanda Sá Lima

**OURIVESARIA SUIÇA**

A MELHOR OPÇÃO

OURO - PRATA - RELÓGIOS

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 35
4740 ESPOSENDE

SIRIUS**serviço industrial de limpeza**

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 981405 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

MÓVEIS PASSOS, LDA.

decoração e montagem
de estabelecimentos comerciais

Lugar de Eira d'Ana
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

PALMEIRA DE FARO
4740 Esposende



JORNAL DE ESPOSENDE



a escola
na
imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO
DE PROFESSORES

Suplemento N.º 50

Sábado, 1 de Junho de 1996

Simbolismo de um número

Por coincidência feliz com as comemorações dos 25 anos da escola, como instituição de ensino oficial, e com a efeméride do Dia Mundial da Criança, é hoje publicado o número 50 do suplemento «A Escola na Imprensa».

É um número simbólico que queremos destacar e, simultaneamente reflectir um pouco sobre o significado que lhe pretendemos atribuir. Foram já publicadas cinquenta páginas de produção de textos, por grande empenhamento e muito entusiasmo de professores e alunos da Escola do E. S. 2 e 3, António Correia de Oliveira. Mais de quinhentos trabalhos foram divulgados, muitos deles com rara qualidade, atendendo ao nível etário dos seus autores. Com um objectivo bem definido pelo estímulo da sua publicação foram produzidos alguns milhares de pequenos escritos. Quanto progresso tem sido feito, graças a esta página, no domínio do enriquecimento da escrita? Quantos leitores melhoraram o hábito de ler, seduzidos pelos seus próprios trabalhos ou pelos dos seus colegas e amigos ou familiares?

Temos a certeza da importância que este suplemento tem vindo a produzir na Escola. O *Jornal de Esposende* está a prestar uma colaboração muito grande para o enriquecimento cultural dos nossos jovens.

Ao recordarmos este número simbólico, queremos publicamente agradecer a este quinzenário o que tem vindo a fazer em prol de um cada vez melhor aperfeiçoamento da leitura e da escrita.

O nosso agradecimento a todos os alunos que têm colaborado para a alma desta página. O nosso obrigado aos professores que têm sabido motivar os seus alunos. O nosso reconhecimento à empresa que patrocina a publicação. Finalmente, pretendemos informar, mais uma vez, que qualquer aluno de qualquer estabelecimento de ensino do concelho poderá ver divulgado nesta página um seu texto escrito, desde que bem cuidado e com a qualidade literária própria da sua idade.

Obrigado a todos e até breve.

A ALEGRIA

As minhas alegrias são tantas, são tão intensas!

É um domingo ocioso

É o sol a inundar a tarde toda.

São os amigos. O poema belo.

São os olhos, os lábios e os dentes do amor.

É a ironia e a gargalhada saltitante.

E o beijo furtivo.

É o vento da terra que dá a flor.

É a família e o jardim.

É o canto cantado das aves.

É a infância por vezes inventada

É o mar e a espuma na areia.

É o céu com nuvens e o rosto com sardas.

É o sonho na penumbra, nos contornos conhecidos.

É a menina dos olhos

Como um ponto nascido do sol.

São os nossos corações

num torvelinho, bebendo um precioso

vinho.

Passos furtivos na escada da imaginação.

É o silêncio que fala.

É a solidão que embala.

É a aurora boreal...

As minhas alegrias estão guardadas

numa caixa de prata

entre conchas do mar e búzios partidos.

São pequenas coisas que me enchem a

alma.

São coisas com muito valor para mim.

1 de Junho

Dia Mundial da Criança

Dia Mundial da Criança
Dia de grande
esperança.

Dia Mundial da Criança
Dia de amor e confiança.

Dia Mundial da Criança
Dia de perseverança.

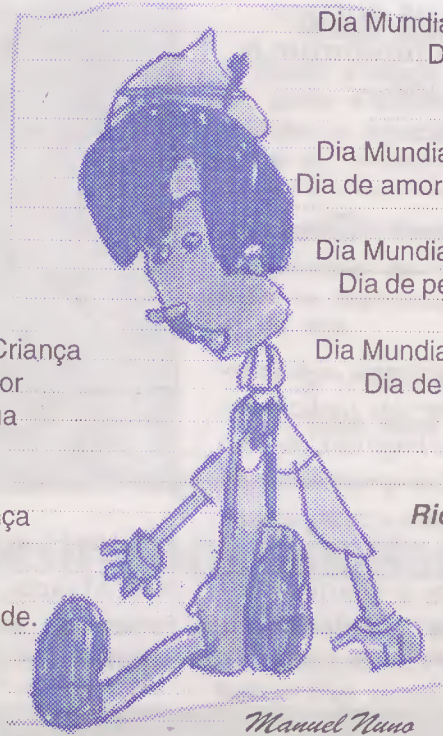
Dia Mundial da Criança
Dia de faltar com a
dança.

Dia Mundial da Criança
Dia de muito amor
Todas saem à rua
Cheias de amor.

Este dia da criança
Dia muito alegre
Rumo ao futuro
A criança não cede.

Este dia mundial
Dia das crianças
Elas amam esse dia
Estão cheias de esperanças.

Bruno - 5.º K



Ricardo - 5.º K

Manuel Nuno

A NOVA VIDA DE SININHO

Lá ia a borboleta Sininho esvoaçando pelo céu azul e límpido. A vida para ela tinha recomeçado e lá ia ela voando pelos terrenos verdes da floresta, rodeados de arvoredo.

As folhas dançavam ao ritmo do vento, os ramos das árvores abanavam fazendo música. Tudo parecia perfeito.

As outras borboletas comentavam as lindas asas que a Sininho adquirira, cheias de inveja.

Quando a borboleta Sininho chegou a casa, sentou-se confortavelmente no sofá e pôs-se a ver televisão.

A sua casa estava muito bem arrumadinha: revistas num lado, livros no outro, tudo estava no seu lugar.

A casa era simples mas bonita, pequena, modesta e ela sentia-se lá bem.

Ficava à beira do rio, mais precisamente junto de uma árvore, numa toca de esquilo abandonada.

A Páscoa estava a chegar e uma família reunia-se na sua casa. Passado pouco tempo... Dlim-dlim. Ouve-se tocar à compainha.

Adivinhem lá quem era?

Todos os seus familiares tinham chegado. A sua casa solitária tinha ficado cheia de gente.

Os familiares espantaram-se ao ver as asas da Sininho. Pediram-lhe todos para contar como ela ficou com as asas e ela falou. Mas isso já é outra história.

José Pedro - 5.º B

A CRIANÇA HOJE E AMANHÃ

Ser criança é lindo!

Eu sou uma criança e muito, muito feliz.

É pena que nem todas o possam ser.

Uma das principais causas da infelicidade de muitas crianças é nascerem e viverem num país em situação de guerra, fome ou miséria. Existem, no entanto, situações do dia-a-dia como por exemplo o mau ambiente familiar ou a falta de atenção devida às crianças que nada contribuem para que elas tenham um lar feliz.

Realmente, a falta de diálogo

entre pais e filhos, ou entre a escola e os alunos resultam na marginalidade dos jovens e mesmo o recurso à droga que, consequentemente, provoca tal marginalidade.

A criança de hoje será o Homem de amanhã. Por isso, o Mundo deve cuidar da criança com todo o carinho, atendendo à sua inocência, dando-lhe tudo o que é necessário para uma vida e convivência felizes, sem distinção de raça. E se assim for, o Mundo será melhor!

Patrícia Ferreira - 6.º A

Entrevista à atleta Manuela Machado

Após animada conversa e a convite da entrevistada, fizemos uma pequenina «maratona» que nos deixou um pouco cansados.

Entusiasmados com a sua amabilidade, aceitámos o convite para ver os troféus que havia adquirido ao longo dos seus doze anos dedicados ao atletismo.

Novamente surgiram questões, cujas respostas serviam para nos esclarecer acerca da sua actividade desportiva. Na sala onde estavam expostos os troféus, observamos medalhas, taças de vários tamanhos e ainda dossiers que esta atleta fez questão de mostrar, contendo notícias que vão saindo nos jornais

e revistas e ainda cartas que lhe são enviadas.

O tempo passava e pelas onze horas tivemos que regressar.

Antes de partirmos, Manuela Machado ofereceu um postal a cada um de nós, onde figurava a sua imagem acompanhada de uma dedicatória. Custou-nos abandonar esta atleta, pois a sua simpatia captava a nossa atenção. Ficámos agradecidos pela sua disponibilidade e aproveitámos para a convidar a ser «madrinha» das Jornadas de Atletismo que se vão realizar a partir do dia 12 de Junho na nossa escola.

Composição colectiva - 5.º D

SE EU FOSSE ANDORINHA

Se eu fosse andorinha queria ter um nome. Gostaria de me chamar «Lúcia».

Eu seria preta e branca e voaria pelo ar com alegria. Também iria brincar com as crianças.

Se me magoassem queria que me tratassem, mas não queria estar presa.

Também gostaria de viver numa árvore muito alta, com a minha família e não queria que os caçadores nos matassem.

Fazia os ninhos nos beirais dos cobertos, das casas e das igrejas.

Se um carro fosse a passar eu queria que ele apitasse para nós nos assustarmos e voarmos.

Queria que uma criança me acarinhasse e que dissesse ao seu pai que não me prendesse mas sim comprasse um passarinho e lhe desse o nome de «Andorinha».

Também ia para outras terras porque não resistiria ao frio. Se desistisse a meio ficaria à chuva e ao vento e poderia morrer.

Gostaria de entrar numa igreja e ouvir missa.

Se eu fosse andorinha também gostaria de falar, não só cantar.

Era bom andar com os meus amigos e amigas, por exemplo «cuco, coruja, gaio, pega, melro, catatua, tucano, papagaio, pica-pau, cegonha, pinguim, rola e pombo!».

Não me prendam, eu ficaria muito triste.

E queria sempre andar à beira de Jesus.

Eu gostava de ser andorinha!

Sara Margarida - 6.º J



27.º ANIVERSÁRIO DO ESCUTISMO

Fundação da Fraternidade Nun'Álvares

O Agrupamento CCCI, Santa Maria dos Anjos, desta cidade, comemorou no dia 26 de Maio o 27.º

Aniversário da sua fundação.

Assinalando a efeméride os Antigos Escuteiros fundaram a Fraternidade Nun'Álvares.

Gaiivota das Dunas

Para comemorar o acontecimento, a par das tradicionais cerimónias do Fogo de Conselho e Missa com promessa de novos elementos e promoção de outros, os antigos Escuteiros aproveitaram a oportunidade para fundar a fraternidade Nun'Álvares, cujo objectivo é o

Nun'Álvares, acto de profundo significado para os 22 antigos escuteiros que nele participaram, ao recordar a sua promessa e momentos de são convívio e companheirismo.

No final da cerimónia os antigos escuteiros, agora

na cerimónia de investidura e à boa maneira escutista lembrar tempos e episódios do passado.

Como nota final refira-se o momento de gratidão prestado pelos antigos escuteiros, quando na cerimónia de imposição dos lenços da Fraternidade todos



membros da Fraternidade Nun'Álvares, foram em romagem de saudade ao cemitério, onde depositaram

quiseram que Monsenhor Baptista de Sousa, seu primeiro assistente e responsável pela fundação do Escutismo, fosse



de manter os escuteiros fundadores unidos numa estrutura organizada e, ao mesmo tempo, manter laços de cooperação e apoio com o revitalizado agrupamento.

No âmbito das comemorações do 27.º aniversário da fundação do escutismo nesta cidade e numa retrospectiva alusiva à actividade escutista desde a fundação, esteve patente ao público, durante alguns dias, na Biblioteca Municipal, uma exposição fotográfica e evocativa do movimento.

Depois da promessa de novos escuteiros, na Missa de domingo, dia 26, celebrada também em sufrágio dos escuteiros já falecidos teve lugar a imposição dos lenços aos fundadores da Fraternidade

flores nas sepulturas dos companheiros já falecidos.

Para finalizar a festa estava previsto na parte de tarde um convívio no acampamento do agrupamento no pinhal da "Redonda", que afinal não se realizou.

Teria sido interessante reunir todos os antigos escuteiros que participaram, na parte de manhã,

também ele investido como fundador do Núcleo de Esposende da Fraternidade Nun'Álvares.

Agora que voltamos a ser um grupo torna-se necessário pôr em prática algumas ideias e projectos entretanto delineados nos encontros preparatórios que antecederam a fundação da Fraternidade.

Boa caça.

Foto Bogo

de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias – revelação de filmes – reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053)982254 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

(Continuação da p. 10)

ESPOSENDE HÁ 50 ANOS

n.º 15, de ante-ontem, um conto medieval – "D. Croio" (ou Crau = Cláudio). Por estes dias deve sair um outro, "O Ladrão das galinhas", com cenas passadas em Esposende, Marinhãs e Vila-Chã."

* (A TARDE era um vespertino portuense, já tipo tabloide, surgido nesse mês de Janeiro (1945) e propriedade da empresa do «Jornal de Notícias». Teve existência relativamente curta, apesar de inovador e único no Porto.

O *Diário Popular* tinha surgido cerca de um ano antes (1944), em Lisboa, também como jornal da tarde. Era propriedade do Visconde de Balsemão, tio rico (ou pai?) do político Dr. Francisco Balsemão, dono do «Expresso», da SIC e de tantos outros negócios. O aparecimento do «D.º Popular» causou certa sensação naquela época, por se apresentar com feição de «vanguarda», pretendendo ser «diferente» dos dois conceituados vespertinos lisboetas, antigos e tradicionalmente republicanos – a «República» e o «Diário de Lisboa» – lamentavelmente desaparecidos, «liquidados», pelo tal Prec Abrilino de sinistra memória... O primeiro director do «DP» foi o açoreano Dr. António Tinoco, de ideias marcadamente socialistas. Sintomaticamente, recordo-me bem, A. Tinoco procurou (im)pressionar a Academia de Coimbra, proferindo na A. A. uma momentosa conferência sobre o «aliciante» tema «Ideal de Juventude»! Ainda presidia à A. A. uma momentosa conferência sobre o «aliciante» tema «Ideal da Juventude»! Ainda presidia à A. A., o malgrado Dr. F. Salgado Zenha que acabaria, trinta anos mais tarde, desiludido com o «grande amigo» Mário Soares e não só! Etc.

Reparo agora: para onde os escaninhos da memória e os registos da minha longa experiência e atenção social me estavam a levar!... Adiante, pois).

«Para o *Diário Popular* dei ao Octávio um conto, narrando uma das boas anedotas do famoso Cónego Zé Maria Gomes – "Traga-nos dois Cabrestos..." Mas o Octávio, q. aliás foi quem me pediu a colaboração, é capaz de se esquecer de o mandar. O q. vale é q. fiquei com cópia...»*

* (Refere-se ao primo Octávio Sérgio de Boaventura (1896/1965) acidentalmente natural de Sesimbra, mas com raízes Vilachanenses. Muito conhecido nos meios artísticos e boémios do Porto, foi um notável jornalista apreciado pintor e caricaturista de fino e, por vezes, cáustico humor. «Octávio Sérgio» (seu nome artístico e literário), acabou por publicar «Traga-nos dois Cabrestos...» no popular jornal humorístico «Maria Rita», há muito extinto, onde, (como em «O Norte Desportivo», mais tarde), manteve uma coluna humorística «para tratar do fígado, de graça» e ganhar uns cobres» - como desabafava filosoficamente – de que andava quase sempre carecido, com as suas «necessidades de boémio do espírito»... O Sérgio dedicava-me também uma carinhosa amizade, num trato de jovem para jovem, apesar de muito mais velho que eu! Recordo-o com permanente saudade.

Mas, o caminho para a colaboração do primo Manuel no «D.º Popular» ficou aberto eventualmente por intervenção, a meu pedido, do grande jornalista e cronista coimbrão, Carminé Nobre, primeiro delegado do «DP», em Coimbra, e que encontrou a morte, tal como M. Boaventura, num brutal acidente de viação, em Fev.º de 1950 – Destinos...).

«(...) Sobre a necrópole de S. Paio (e não de Forjães) foi publicada pelos Snr. Alfredo Ataíde e Doutor Carlos Teixeira, uma brochura com bastantes ilustrações (fotocópias e desenhos), intitulada: – «A Necrópole e o Esqueleto de S. Paio d'Antas e o problema dos vasos de largo bordo horizontal» – 1940 – (...) O Dr. C. Teixeira teve a gentileza de me oferecer esta brochura e outro opúsculo da sua autoria: "Tectónica plio-plustocénica do Noroeste Peninsular", que estuda bem o vale e a Ribeira-Cávado. Pelo que se depreende da leitura todos os objectos e esqueleto encontrado estão no Museu do Porto.»

* (Boaventura foi um dos pioneiros (poucos) da Arqueologia, Etnografia e Folclore de esposende, cujas investigações e estudo – totalmente desinteressado, de puro amador – que muito contribuíram para chamar a atenção e para a identificação do património cultural de Esposende, naqueles importantes sectores (áreas ou polos, como agora se usa dizer).

«(...) Quando apareces por cá? Grande abraço do velho Amigo e admir. M. Boaventura»

«P.S. – O meu livro «Crime do Padre Amaro, Tentativa de Identificação de Personagens e Localização dos Cenários», vai indo vagarosamente mas vai... A Livraria Figueirinhas pediu-me a edição, mas o Lelo também conta com ela. * Receio que o diabo do livro dê escândalo, com certas revelações... M. de B.»

* (Manuel de Boaventura começara já em 1930, a carrear elementos e a recolher depoimentos pessoais (a partir de Leiria), para a citada obra que em 1945 se propunha e julgava poder publicar a breve trecho. Porém, a tarefa, morosa e difícil, foi-se prolongando afinal com gradual quebra de continuidade e até de ânimo do Escritor, não só por dificuldades surgidas (até de edição), como pelo melindre de que por vezes pessoalmente poderia vir a revestir-se. Quando faleceu estava, assim, um tanto esquecida. Nesta altura (1973), os seus familiares deram pela falta, em condições estranhas, desse valioso acervo documental!

Não sei se entretanto apareceu, pois não consegui agora contactar com a Sr.ª D. Maria Amélia, da Casa de Susão.

M. S. T.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, Advogado e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital, é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO PARCIAL DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA CENTRO DA CIDADE DE ESPOSENDE, presente à reunião da Câmara Municipal de 19 de Abril de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 24 de Maio de 1996.

O Presidente da Câmara,
(Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.)

«Papellaria São João, Limitada»

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 341, de 1-6-1996)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00740. N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 02 — 96-05-14.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, certifica que entre CARLOS AMÉRICO LEITE DA SILVA, casado com Maria de Fátima Pereira Mateus da Silva, na comunhão de adquiridos; MARIA DO CÉU GONÇALVES DA SILVA, casada com Fernando Gil Leite da Silva, na comunhão de adquiridos; CATARINA MADALENA NOGUEIRA DA COSTA SANTOS, casada com Carlos Ferreira dos Santos, na separação de bens, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «PAPELLARIA SÃO JOÃO, LIMITADA», e tem a sua sede na Urbanização São João, Loja sete, desta cidade.

Parágrafo único — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de livros, jornais, revistas e artigos de papellaria.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, duas de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Américo Leite da Silva e Maria do Céu Gonçalves da Silva e outra no valor de cem mil escudos pertencente à sócia Catarina Madalena Nogueira da Costa Santos.

ARTIGO QUARTO

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO QUINTO

Um — A gerência da sociedade pertence aos sócios Carlos Américo Leite da Silva e Maria do Céu Gonçalves da Silva, que desde já são nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é suficiente a assinatura de qualquer dos dois gerentes.

Três — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contraír financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

«ESPOMECÂNICA — Manutenção de Veículos, Limitada»

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 341, de 1-6-1996)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00734. N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição 01. N.º e data da apresentação 29. — 96-04-19.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA e mulher MARIA DO CÉU VIEIRA CARDOSO, casados na comunhão geral e ANTÓNIO LUÍS GONÇALVES NECO, casado com Maria José Santos Amaral Neco, na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma ESPOMECÂNICA — MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS, LIMITADA, tem a sua sede no lugar do Bouro, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende.

Dois — A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá

transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste em «Manutenção de veículos automóveis».

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma com o valor nominal de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio José Albino Lima de Faria, e duas com o valor nominal de quinhentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios Maria do Céu Vieira Cardoso e António Luís Gonçalves Neco.

ARTIGO QUARTO

Um — A sociedade é administrada e representada por todos os

sócios, desde já designados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção conjunta de dois dos gerentes.

Três — Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Em ampliação dos poderes normais de administração, a gerência poderá comprar, vender ou permutar quaisquer bens móveis ou imóveis.

ARTIGO QUINTO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 29 de Abril de 1996.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Domingos Pereira - Construções, Limitada

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 341, de 1-6-1996)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00743. N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 21 — 96-05-15.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre DOMINGOS DO VALE PEREIRA e mulher PALMIRA DA SILVA VEIGA, casados na comunhão geral, residentes no lugar do Paço, da freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «DOMINGOS PEREIRA—CONSTRUÇÕES, LIMITADA»,

ARTIGO SEXTO

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO SÉTIMO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

TRUÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Paço, da freguesia de Gemeses, do concelho de Esposende.

Dois — A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste em «Indústria de construção civil, compra de bens imóveis, urbanização de terrenos e construção de prédios urbanos para exploração própria ou para venda, na totalidade ou em fracções autónomas e obras públicas».

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais com o valor nominal de duzentos mil escudos cada uma, e pertencente uma a cada um dos sócios Domingos do Vale Pereira e Palmira da Silva Veiga.

ARTIGO QUARTO

Um — A sociedade é administrada e representada pelo sócio

Domingos do Vale Pereira, desde já designado sócio gerente.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura daquele gerente.

Em ampliação dos poderes normais de administração, a gerência poderá:

a) — Comprar, vender ou permutar bens móveis e imóveis;

b) — Dar e tomar de arrendamento quaisquer locais para e da sociedade, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos, ou alugar de quaisquer bens móveis.

ARTIGO QUINTO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a transmissão a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa



O MOINHO
Restaurante-Bar
Discoteca-Esplanada
Banquetes festivos

TELEF. 87 12 57 — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.
AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680 4740 ESPOSENDE



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, Advogado e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de VINTE DIAS, contados do presente Aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção na freguesia de Belinho, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 16 do corrente mês e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos naturais e/ou residentes na freguesia onde se localizam os lotes e, numa segunda fase, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, que reúnam cumulativamente as seguintes condições:

1.1 — Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia;

1.2 — Rendimento anual do agregado familiar, no ano de 1995, não superior a 2.350.000\$00 ou 525.000\$00/ano «per capita»;

1.3 — Não possuir habitação própria.

2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. Entende-se por AGREGADO FAMILIAR o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 — A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 — A prova de rendimento será feita, em princípio, por declaração do IRS e por declaração de rendimentos da entidade patronal ou declaração da Segurança Social relativa aos seis últimos meses.

II — INSCRIÇÕES

5. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, após a data do presente aviso para o efeito publicado.

6. Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição, uma para a primeira fase e outra para a segunda fase.

6.1 — As listas serão afixadas na Câmara Municipal e Junta de Freguesia onde se situa o loteamento.

7. As listas provisórias convertem-se em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 — No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal.

III — HASTA PÚBLICA

8. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes, consoante tenham sido admitidos à primeira ou à segunda fase do concurso.

9. Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9.1 — As áreas e o preço base de cada lote constam do anexo I do presente aviso;

9.2 — Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00;

9.3 — O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote;

9.3.1 — Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2. — O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e oitenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de trezentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

10. No caso de haver desistência de concorrentes na primeira fase ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública, com os concorrentes à segunda fase.

11. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13. O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar cinco anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, ou retenção, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

16. Em tudo o omissivo ou dúbio, será decidido pela Câmara Municipal.

ANEXO I

HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM BELINHO

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA M2	BAS5 DE LICITAÇÃO
14	149	1.043.000\$00
15	336	2.353.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume,

Esposende e Paços do Município, 21 de Maio de 1996.

O Presidente da Câmara,
Tito Alfredo Evangelista e Sá (Dr.)

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 341, de 1-6-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

C. T. M. — TÊXTEIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00538. N.º de identificação de pessoa colectiva 503006785. N.º de inscrição N. 1 Av. 1. N.º e data da apresentação 24-96-03-29.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES de gerente de MARIA CRISTINA TOMÉ COUTINHO DE OLIVEIRA.

CERTIFICA ainda que pela inscrição n.º 7— Apresentação n.º 23 de 96-03-28, foi aumentado o capital social de 5.000.000\$00 para 14.000.000\$00, com o reforço de 9.000.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de CATORZE MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo duas com o valor nominal de quatro milhões seiscentos e sessenta e sete mil escudos cada, e pertencendo uma a cada uma das sócias «TEXALVES — INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LIMITADA» e «FÁBRICA DE MALHAS QUEIROGA, LIMITADA», e uma com o valor nominal de quatro milhões seiscentos e sessenta e seis mil escudos, pertencente à sócia «CONTEXMAR — INDÚSTRIA DE MALHAS, LIMITADA».

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos trinta de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

RÁDIO DE ESPOSENDE
93.2 FM
UMA RÁDIO C/ PRAZER

Assine e divulgue
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA

F U T E B O L



Abel Cardoso

CAMPEONATO NACIONAL 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

Última jornada:

LEIXÕES, 0 – ESPOSENDE, 1

A «traineira» encarnada chegou a bom porto!

Terminou o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, e o resultado deste jogo, fosse ele qual fosse, não iria perturbar a classificação, tanto do Leixões como da A. D. de Esposende, por isso ambos os conjuntos jogaram em «estado de graça» muito embora tivessem lutado para a vitória. O Leixões entrou a jogar com vontade de vencer e teve até boas oportunidades para isso. A equipa da «Foz do Cávado» teve o mérito de ser paciente e na altura exacta o técnico Luís Campos mudou «pedras» no seu xadrez – saíram Paulo Teixeira e Zardo – entraram Chico Faria e Alberto, e seria Alberto, que a passe de Chico Faria, marcaria o único golo da partida. A formação leixonense reagiu de forma impressionante criando por vezes bastante perigo para as redes de Serrão, que não foram violadas porque o

guardião encarnado opôs-se sempre com determinação e valentia.

O Leixões embora perdendo demonstrou ser uma equipa de grande valor, e neste jogo os homens de Matosinhos valorizaram a vitória dos esposendenses, lutando com todas as suas forças para se despedirem da sua massa associativa com uma vitória espreitando o quinto lugar que não conseguiu.

O campeonato 95/96 terminou com a realização da 34.ª jornada e de maneira brilhante para a Associação Desportiva de Esposende, porque conquistou a melhor posição desde que participa na 2.ª Divisão Nacional, obtendo o 4.º lugar.

Está pois de parabéns a Associação Desportiva de Esposende por tão honroso lugar na classificação.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Nogueira
Afonso

G. D. APÚLIA DESCEU DE DIVISÃO

Chegaram ao fim os campeonatos distritais da A. F. de Braga, nos quais participaram, no total, dezanove equipas do concelho de Esposende.

Terminada esta longa maratona do futebol regional, todos os clubes concelhios atingiram o seu principal objectivo, nomeadamente o da permanência no escalão onde iniciaram a época, exceptuando-se neste conjunto a valorosa equipa senior do G. D. de Apúlia. Com efeito, os apulienses, que tão bem haviam começado o campeonato na Divisão de Honra, acabaram por se ver despromovidos para a I Divisão Distrital. Esperamos que seja só por uma época e que o Apúlia volte logo para o escalão maior da A. F. de Braga.

Ainda na Divisão de Honra, o F. C. de Fão logrou excelente classificação, ocupando o 7.º lugar no termo da prova.

Na I Divisão, o Gandra F. C., que fez uma época notável, chegou ao final do campeonato num honroso 4.º lugar. Também o Vila Chã conseguiu uma boa classificação neste mesmo escalão, enquanto o Forjães S. C. conquistou na última jornada, o direito, justo, de permanecer na I Divisão Distrital.

Na II Divisão, o Antas e o Estrelas do Faro também atingiram os seus objectivos e a manutenção foi assegurada atempadamente!

Por fim nas camadas jovens, o último campeonato a terminar foi o da I Divisão de Juniores ficando a A. D. E. e o F. C. de Marinhãs relativamente bem classificados.

«Jornal de Esposende» endereça parabéns a todas as equipas, aos seus directores e às respectivas massas associativas, augurando deste já, um bom período de descanso para ganharem forças para o próximo ano.

DIVISÃO DE HONRA

Fão, 0 - Martim, 1

Apúlia, 5 - Cabeceirense, 1

Classificação Final: Á. da Graça e Celoricense, 59; Serzedelo, 54; Vilaverdense, 52; Ponte, 51; Martim, 48; Fão, 46; Cabeceirense, 41; Alvelos, 39; B. Misericórdia, 38; Celeirós, Briteiros, Apúlia, 33 (...) e Gavião, 14 pontos.

I DIVISÃO

Palmeiras, 0 - Gandra, 1

Lagense, 3 - Vila Chã, 1

Forjães, 2 - Estrelas, 1

Classificação Final: Dumienne, 59; Maximinense, 52; Arnoso, 50; Gandra, 46; Aveleda, 43 (...) e Vila Chã, 39; Forjães, 34; (...) e Estrelas, 12 pontos.

II DIVISÃO

S. Veríssimo, 1 - Antas, 1

Fragoso, 1 - Est. do Faro, 0

Classificação Final: Negreiros, 67; Tadim, 60; Cabreiros, 60; Ceramistas, 46; São Veríssimo, 45; Pousa, 44; Fragoso, 43; Est. do Faro, 42; Antas, 40 (...) e Fradelos, 10 pontos.

JUNIORES - I Divisão

Esposende, 1 - Pevidém, 2

Marinhãs, 2 - Á. da Graça, 2

Vieira, 1 - Esposende, 3

Nogueirense, 0 - Marinhãs, 1

Classificação Final: 1.º Fafe; 2.º Pevidém; 3.º Serzedelo; 8.º Esposende; 11.º Marinhãs; 18.º Vieira.

TORNEIOS DE FUTEBOL JUVENIL

Por iniciativa muito louvável da secção de futebol juvenil, a A. D. de Esposende organizou dois Torneios Quadrangulares para os escalões juvenis e infantis. As duas festas do desporto foram um êxito desportivo e social. Os organizadores merecem elogios e parabéns pelo que têm vindo a fazer em prol da nossa juventude.

QUARTO LUGAR NO NACIONAL DA II DIVISÃO

Não chega para «obrigar» o Presidente da A. D. E. à recandidatura

A equipa da Associação Desportiva de Esposende que disputou na época 95/96 o campeonato nacional da II Divisão B - Zona Norte, obteve a melhor pontuação de sempre, na série em que milita, classificando-se num honroso e brilhante 4.º lugar, facto de que se orgulha naturalmente o presidente João Carvalho, como principal responsável pela Comissão Administrativa, que, na temporada prestes a terminar, assumiu a gestão do Clube.

Jornal de Esposende foi ouvir o Presidente da A. D. E. sobre o presente e o futuro da Associação.

Jornal de Esposende – Sente-se satisfeito pelo brilhante 4.º lugar conquistado pela formação da «foz do Cávado», no último Campeonato Nacional da II Divisão B, época 1995/96?

João Carvalho – Sim. De facto há motivos de grande satisfação por todos nós conseguirmos um honroso lugar e também a manutenção porque esse era o principal objectivo.

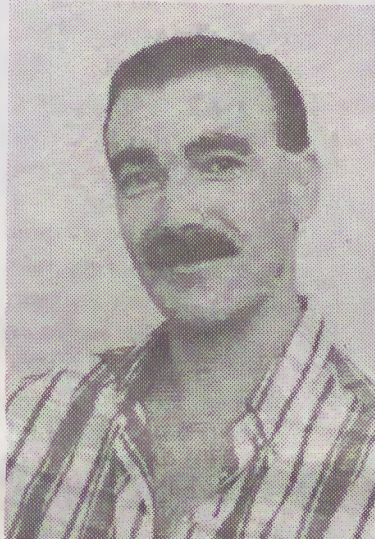
J. E. – A que se deve este êxito inédito na carreira do Esposende?

J. C. – O êxito deve-se ao bom comportamento de todos os jogadores que conseguiram criar espírito de equipa sem o qual não era possível alcançar tal proeza. A equipa técnica liderada pelo Prof. Luís Campos teve acção importantíssima pela maneira de como traçou o rumo para a conquista dos melhores resultados. A Direcção apoiou como devia todo esse trabalho dos profissionais.

J. E. – Porque é que só esta época a A. D. E. começa a enriquecer o seu

património com a compra de uma carrinha?

J. C. – Eu senti que o Clube tem muitas carências de estruturação, uma delas é o transporte. Por isso tive de cortar verbas nos ordenados, aos profissionais, para dotar o clube de coisas essenciais,



outras há que já estão em plano. Posso dizer que a Câmara Municipal vai ceder ao Esposende as instalações das urgências do Centro de Saúde (S. A. C. U.) para funcionar os serviços administrativos do clube. Temos também um projecto para construir no estádio um bar de serviço para todas as pessoas que tenham necessidade de passar um pouco do seu tempo em convívio.

J. E. – Sr. Presidente, os nossos jovens este ano tiveram acesso gratuito

aos jogos munidos de um cartão fornecido pelo clube, valeu a pena?

J. C. – Valeu a pena por muitas razões. Os jogos tiveram mais participação da juventude, e com esta atitude pensamos em desviá-los dos maus caminhos, os caminhos da droga, do furto e da criminalidade.

J. E. – Como é possível que um clube da 2.ª Divisão Nacional, com campo relvado não tenha outros campos de apoio?

J. C. – Penso que essa pergunta deveria ser feita à autarquia, contudo devo dizer que temos dado todos os passos nesse sentido. A Câmara já nos prometeu um campo, aliás chegou a ter uma máquina para terraplanar o terreno onde iria ser o campo, mas alguém com legitimidade não deixou que esse trabalho se fizesse. Assim temos que recorrer aos clubes vizinhos para deixarem os nossos jovens praticar desporto. Já agora queria através do *Jornal de Esposende* agradecer aos clubes vizinhos a grande ajuda que têm dado à A. D. de Esposende.

J. E. – Com o bom trabalho já iniciado por esta C. A., consigo na frente da mesma, não será necessário a sua continuidade na presidência do clube?

J. C. – Não estou a pensar numa recandidatura, tenho a minha vida privada para olhar por ela, e também há outras pessoas capazes de dar continuidade ao clube. Neste momento não me sinto com disposição para continuar. Prometo é que ajudarei em tudo que for preciso, os homens que estiverem a comandar os destinos da A. D. E.

J. E. – Esta decisão é irreversível?

J. C. – Com essa pergunta é que eu não contava...

(Depois de rir abertamente) Foi-nos dizendo: o futuro a Deus pertence!

O Presidente da Associação Desportiva de Esposende agradece a colaboração de todas as pessoas colectivas ou individuais, que ajudaram o clube a transpor os obstáculos que foram surgindo ao longo da época.

Abel Cardoso

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. A. DO PORTO

Após uma curta paragem, retomaram a sua disputa os campeonatos distritais da A. A. do Porto, onde as equipas mais jovens do Esposende Andebol participam, agora já na ponta final desses campeonatos.

INICIADAS FEMININAS

5.ª Onda

Esposende A, 32 - Esposende B, 4

Vigorosa, 9 - Esposende A, 21

Esposende B, 2 - Vigorosa, 31

JUVENIS FEMININAS

4.ª Onda

Almeida Garrett, 18 - Esposende, 15

Esposende, 17 - Vigorosa, 11

TAÇA SANTOS POPULARES

Seniores femininas

a) Esposende, 24 - Fafe, 9

C. P. N., 18 - Esposende, 12

a) A rectificar do número anterior.

TAÇA GOVERNADOR CIVIL DO PORTO

Meias Finais – Juniores Femininas

Esposende, 19 - C. P. N., 13

2.º TOURNI MINIMES DE L'ASCENSION POITIERS - FRANCE

Brilhante comportamento das juvenis femininas do Esposende Andebol. O prestígio das equipas femininas do Esposende Andebol é de tal modo além fronteiras que os vários escalões são frequentemente solicitados para participar em importantes torneios internacionais.

Desta feita, foram as juvenis femininas que se deslocaram a Poitiers, em França, onde tiveram um notável comportamento, vencendo todos os jogos e conquistando, com brilhantismo o 1.º lugar no 2.º Tourni Minimes de l'Ascension. Parabéns.

Esposende, 16 - Itoull B, 1

Esposende, 21 - Itoull A, 4

Esposende, 11 - Poitiers, 2

Esposende, 14 - Aunis, 5

Esposende, 17 - Itoull C, 2

Esposende, 15 - Lezay B, 5

Esposende, 7 - Lyon D'Angers, 4

Esposende, 9 - Aizvault, 2

Esposende, 13 - Lexay, 3

Final

Esposende, 14 - Aunis, 7

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (25)

ANTÓNIO FERREIRA DE FARIA: O Capitão de Mar e Guerra

por JOÃO DO MINHO

Em 1728, era Capitão-Mór de Esposende João de Vasconcelos Felgueiras Gayo, filho de Ruy Mendes de Vasconcelos e de D. Antónia Luisa Felgueiras Gayo assistente na quinta da Fervença.

A sua mãe era filha única herdeira de toda a casa de seu pai, na qual se contavam a Casa da Fervença e seus Morgados no concelho de Esposende, Barcelos e Vila do Conde, incluindo as Quintas de Palmeira do Faro e da Barca do Lago.

Este é o único capitão-mor que conhecemos e que não vivia habitualmente em Esposende, pois no tempo em que desempenhou aquele cargo vivia na sua casa e quinta da Barca do Lago, uma das duas casas brazonadas que estão de um e de outro lado do embarcadouro.

A que pertenceu à família da Fervença, ostenta ainda as armas que habitualmente usava.

Na sua origem, a casa não era desta ilustre família, mas antes lhe terá vindo por um casamento que um terceiro avô deste Capitão-Mór de Esposende, com o nome de João Felgueiras Gayo, fez com D. Mecia Carneiro filha de Pedro Bicudo Raposo, dos Raposos de Ponta Delgada, nos Açores, e de D. Brites de Couros Carneiro, que tinha terras em Gemeses. A este casal nos referimos já ao invocar a figura de Pedro Carneiro Gaio, heroi nas guerras contra os holandeses no Brasil (*Vultos Marcantes n.º 12*).

As funções de Capitão-Mór das Ordenanças exigiam de que quem exercesse o respectivo posto uma disponibilidade nas relações constantes com a Câmara Municipal, dadas as implicações das respectivas funções. Por isso os capitães-mores tinham residência habitual nas sedes do concelho. Com este personagem

que hoje tratamos, parece não ter acontecido assim, pese embora o facto de, da Barca do Lago à Vila de Esposende, mesmo naqueles tempos, não era longa a distância que um bom cavalo rapidamente palmava.

Os comandantes das companhias de Ordenanças, viviam por sua vez em freguesias do mesmo concelho.

Este capitão-mór de Esposende era referido como «o da Barca», porque foi ele que, em 21 de Março de 1766, mandou erguer um padrão com uma inscrição, junto à sua casa, sobre o rio, no local da passagem da barca, que depois desapareceu, mas que José Augusto Vieira refere no seu *Minho Pitoresco*.

A inscrição dizia que «Este padrão mandou erguer João de Vasconcelos e Melo; foi senhor da Quinta da Barca do Lago e da honra de Palmeira do Faro, como administrador e presidente que é desta Barca do Lago».

Da inscrição constava ainda que «a dita barca é de amor de deus para qualquer pessoa por ela passar assim de pé como de cavalo, não pagando coisa alguma, excepto os carros que não forem de confrades que esses pagarão 40 reis de cada vez, indo carregados e vazios 10 reis; também não pagarão de gado, de qualquer casta que seja».

Como é sabido este era um meio de passagem do rio Cávado, tendo grande utilização por se situar sobre o traçado da antiga e principal estrada que ligava o Porto a Viana do Castelo.

O referido Capitão-mór tinha particulares relações com a capelinha de Nossa Senhora da Barca, pois foram os seus ascendentes, do lado da Fervença, Manuel Carneiro Gayo e sua mulher D. Maria de Miranda que instituíram, a 5 de Abril de 1664 a Capela de Nossa Senhora

Peregrina, na sua quinta da Barca do Lago.

Esta Capela, como é sabido, era muito venerada pelos povos da região.

Desde a Idade Média que um dos Caminhos de Santiago por ali passava.

Diz-se que, quer a Rainha Santa Isabel, no século XIII, quer o Rei D. Manuel, no século XV, que depois se hospedou na Casa de João Velho em Viana da Foz do Lima, por ali passaram.

Mais recentemente, vem à memória que na 2.ª Invasão Francesa, em 1809, os franceses ali localizaram um posto de comando das suas tropas no Minho, ocupando a casa do outro lado do embarcadouro, que pertenceu aos descendentes de uma irmã do capitão-mór de Esposende Manuel Machado Miranda Pereira Vilas Boas, casa que anos depois começou a ser conhecida pela Casa dos Valérios e que tinha anexa uma outra Quinta da Barca, hoje com uma moderna urbanização a ser ali implantada.

Não temos informações sobre a sua acção como capitão-mór de Esposende, mas deixamos aqui este simples registo, pois todos os capitães-mores, que o não tivessem sido por mera situação de transição, deixaram marcas na vida dos povos da região.

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

ESPOSENDE HÁ 50 ANOS

– uma recordação de Manuel Boaventura – (2)

No prosseguimento afanoso da redescoberta e da inevitável releitura, sôfrega e emotiva, da minha tão antiga correspondência com Manuel de Boaventura, encontrei mais uma carta, esta datada de Janeiro de 1945 e, portanto, bastante anterior às outras duas (ambas de Maio de 46), reproduzidas no número anterior do JE. Esta carta alude a antecedentes e tem, naturalmente, continuação próxima que ainda não encontrei na barafunda forçada dos meus inúmeros papéis que venho tentando salvar do naufrágio que sofreram por... inundações malditas. (V. JE, de 15/4).

Mas, mesmo isoladamente, julgo de interesse a sua divulgação por contribuir também para melhorar ou acrescentar o conhecimento da personalidade e estilo íntimos de M. Boaventura e das suas actividades culturais, anseios e projectos literários, com o entusiasmo e a pujança dos verdes vinte anos, incompletos, quando começou a faina de «cabouqueiro das letras» que se tornaram de «oiro», de crescente quilate, ao longo de uma dilatada vida de «escrevinhador impenitente» – até ao trágico e inesperado passamento.

Com aquele sentido, a seguir transcrevo, textualmente e quase na íntegra mais esta referida carta de Boaventura, permitindo-me fazer-lhe algumas anotações de nomes ou pessoas e factos, directa ou indirectamente citados no texto original:

«Caríssimo
Susão, 22 Jan.º 945

Agora mesmo recebi a tua carta.

Agradeço o teu cuidado e a oportunidade de me espevitares a memória, a bem dos meus interesses... Sou um distraído: obrigado pela lição. Serás aí o meu bastante procurador. Vê, pois, caro Dr., se é possível desencantar o mônio no mare magnum de livros, que deve haver nos depósitos da livraria. (...) Sendo preciso dá-se uma gratificação ao empregado encarregado de fazer as «escavações arqueológicas». É coisa que aí está desde 1921!

Não sei bem: creio q. entreguei uns mil exemplares. (...) Presentemente possuo apenas um...»(*)

* (A «coisa» que Boaventura já considerava como mônio era a interessante e delicada novela «Timóteo – O Penitente». Feitas graciosamente as «escavações arqueológicas» (de facto, difíceis), nos enormes e abarrotados depósitos da «Livraria Atlântida», na Calçada da Baixa Coimbrã (R. Ferreira Borges), recuperaram-se 11 ex. desse pequeno livrinho. Enviei-os todos para Susão. Boaventura ficou radiante e prometeu-me um. Com o tempo acabou por se esquecer e eu tive acanhamento de lho lembrar. Valeu-me a biblioteca paterna, onde não está esquecido, nem a cativante dedicatória que lhe após, em 1921 – tinha eu meses...).


«Estou, de facto, a colaborar na TARDE* e talvez seja convidado a colaborar no Diário Popular. Como tenho matéria para um livro de contos regionais – vou-os dando à publicidade, por ser mais fácil fazer a revisão em definitivo.

No n.º 4, de 9 (Jan. 45) publ. «Ti Caroeiro», q. o Cávado transcreveu; no n.º 5, uma pequena nota sobre o famoso cozinheiro Abade de Prisco, q. a meu ver, é o modelo do Abade de Cortegaça, do «Crime do Padre Amaro»; no



p. 85


CITROËN
Agente
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal – 4740 ESPOSENDE

NOVO TALHO JACINTO
Carnes de Qualidade
"APÚLIA"
Telho 1 – ☎ (053) 98 19 20
Telho 2 – ☎ (053) 98 19 4 6
FAX (053) 98 19 20


T. QUILA
SEXTAS
SÁBADOS
E VÉSPERAS
DE FERIADOS
Quinta da Azenha (Rua da Fonte)
Telef (053)965540
GANDRA – 4740 ESPOSENDE

MEDITAÇÃO Por: PIEDADE SILVA
Renda anual, vinte libras; gasto anual, dezanove xelins e meio. Resultado: felicidade.
Renda anual, vinte libras; gasto anual, vinte libras e meia. Resultado: miséria.
Dickens


Clube Pinhal da Foz
Apartamentos Turísticos para quem parte à conquista de umas férias inesquecíveis.
Situados em Esposende, com uma magnífica vista sobre o rio e o mar dispõem além de piscinas, um court de ténis; 2 bares e health club com sauna e ginásio.
Este é seguramente, um bom porto de abrigo para aqueles que são seduzidos pelo belo e verde Minho.

CLUBE PINHAL DA FOZ
Pinhal da Foz – 4740 Esposende
Tel. (053)961098 – Fax (053)961275